



Epreuve vidéo
PORTUGAIS

Concours ECRICOME PREPA 2025

Verbatims des vidéos
01 - 03

Mentions légales

Les concours organisés par ECRICOME© sont des marques déposées. Tous les sujets, corrigés et verbatim sont la propriété exclusive d'ECRICOME.

Reproduction interdite en dehors du site internet d'ECRICOME©

Tous droits réservés.

Toutes les vidéos sont sourcées (voir document en ligne) au titre des droits d'auteur. Utilisation à des fins pédagogiques, accord du 4 décembre 2009 conclu entre la PROCIREP et le Ministère de l'Éducation Nationale.

PT1 VERBATIM

Jornalista: Os moradores de duas comunidades Rurais de Brumadinho protestaram em audiência pública da comissão de Meio Ambiente contra o uso de água da região pela Coca-cola. A empresa de bebidas e o serviço de abastecimento que faz a captação no aquífero Cauê ficam na cidade vizinha de Itabirito mas a população diz que as nascentes que ficam em Brumadinho são impactadas. Moradores das Comunidades Suzana e Campinho participaram da audiência e trouxeram várias faixas e cartazes de protesto.

Segundo as associações comunitárias cerca de 2600 pessoas moram nos dois povoados e são prejudicadas pela diminuição da água.

Claúdio Antônio Bragança (assoc. Moradores de Campinho): « Tem dias que não tem água nem para se banhar, sem água para tomar banho, sem água pros animais. Então essa é a maior dificuldade da comunidade no dia a dia. »

Jornalista Hailton Zica (na Assembleia legislativa): o Ministério Público convidado para a audiência justificou a ausência dizendo que o assunto da pauta já havia sido amplamente debatido com as comunidades, órgãos públicos e a Coca-cola ; e que foi feito um termo de compromisso com as partes envolvidas que segundo o MP atende aos melhores interesses socioambientais e comunitários mas moradores criticam esse acordo feito há cerca de três meses

Elieti do Carmo Silva (moradora comunidade Campinho) : A comunidade de Campinho e Susana não sabia do acordo até o momento em que encontramos a notícia na rede social

Gustavo Morais (Assoc moradores de Suzana): te acha irrisório o fato da coca-cola com 800.000 reais, uma bagatela de 800.000 reais, é se livrar da responsabilidade de deixar uma região inteira sem água. Nós queremos que a coca-cola, ela deixe a nossa água fluir nas nossas nascentes novamente.

Jornalista : a audiência foi um desdobramento de uma visita técnica feita pela comissão de Meio Ambiente às Comunidades em abril deste ano, Moradores relataram o rebaixamento do lençol freático, afetando a vazão de água. As queixas foram reforçadas na reunião de hoje.

Ênio Araújo (Presidente ONG Abrace a Serra da Moeda): Em Julho de 2015, a vazão da principal nascente, ali que era a nascente de Suzana, tinha vazão de 24.8 metros cúbicos por hora ; é muita água ! Né isso no período seco ! Dois meses depois, na hora que a coca-cola se instalou e começou a extrair água, fazer a exploração dos postes artesianos para seu abastecimento, foi reduzindo paulatinamente mês a mês até chegar em Julho de 2022 a 6.4 metros cúbicos por hora. Reduziu para ¼, a sua capacidade e não é suficiente para abastecer a comunidade. Tanto é que, a Coca-cola tá sendo obrigada a mandar caminhões-pipa para abastecer as caixas de água da região.

Jornalista : Um dos próximos passos da comissão deve ser uma visita ao IGAN, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas.

Deputada Beatriz Cerqueira (autora do requerimento -PT): Nós vamos continuar fornecendo água da forma que tá sendo fornecida a esse grande empreendimento com todos os impactos da região ? Nós não aprendemos com a crise climática que é hora da gente cuidar da coletividade e das pessoas terem o direito à água ? Nós vamos esperar Belo Horizonte a região metropolitana não ter água para começarem a ser tomadas medidas de preservação porque depois não tem o que preservar.

PT2 VERBATIM

Jornalista (estúdio) Todos os anos os apartamentos da Misericórdia de Lisboa ajudam centenas de jovens a alcançar autonomia. As casas são destinadas a jovens entre os 15 e os 25 anos de idade.

Jornalista voz off: Cerca de 600 jovens já passaram pelos apartamentos de autonomização da Misericórdia de Lisboa desde que o projeto foi lançado há quase 20 anos. O objetivo é evitar a institucionalização.

Margarida Cruz (diretora Equipa técnica de apoio aos apartamentos de autonomização): Cada apartamento tem cerca de três ou quatro jovens. Estes jovens estão todos eles integrados ou no sistema de ensino ou a trabalhar. Vêm de casas de acolhimento e alguns vêm das próprias famílias, em que são sinalizados aqui à nossa equipa e os técnicos que estão a intervir consideram que efetivamente era oportuno, eles terem aqui este contexto. Este, o tal contexto mais seguro e mais estável que lhes permita depois começarem aqui a projetar-se no futuro.

Jornalista voz off: A procura ultrapassa o número de vagas que existem. Neste momento, estão 55 jovens a viver em 18 apartamentos.

Flávio Tavares (morador): Na altura eu já tinha 20 anos e a resposta na Instituição onde eu estava já não era a mais adequada para uma pessoa da minha idade. Achei eu, e os, e a equipa da outra casa, achamos que era, que a melhor resposta para mim seria uma casa de autonomia.

Carina Melo (moradora): Eu já estou aqui a morar há mais ou menos um ano e meio. Houve assim umas complicações na minha vida porque o meu pai tem um problema com álcool. Há uns anos, começou-se a agravar esse problema. Ele, os meus pais entraram nalgumas dívidas e acabaram por perder a casa.

Jornalista voz off: Do total de jovens a viver nestes apartamentos, 22 estão a tirar curso no ensino superior. Além de lhes dar estabilidade, a estadia nestas casas, ajuda os jovens a prepararem-se para a vida adulta.

Margarida Cruz (diretora Equipa técnica de apoio aos apartamentos de autonomização): Os jovens residentes são responsáveis por tudo o que tem a ver com a limpeza, a organização, a confeção das suas próprias refeições. No fundo com tudo o que tem a ver com a gestão do seu dia.

Flávio Tavares (morador): Cada fim de semana, rodamos por cada divisão, um dia, um limpa a sala, outro dia, um outro dia um limpa a cozinha, outro dia um limpa a casa de banho. E vamos rodando.

Carina Melo (moradora): Eu chegava da escola e tinha que fazer a minha comida, tinha que lavar a minha roupa, tinha que fazer tudo sozinha, E acho que isso foi o que mais me custou no início, sentir que não tinha aqui os meus pais, para me para me acolherem.

Jornalista voz off: A lei define que para estes apartamentos podem ir jovens entre os 15 e os 25 anos. A maioria dos casos têm idades a partir dos 18. O tempo que permanecem nas casas é consoante o projeto de vida de cada um.

Flávio Tavares (morador): Acho que vou ficar aqui provavelmente até acabar a faculdade. Esta é uma fase de aprendizagem para quando sairmos daqui, sabermos sermos pelo menos adultos funcionais.

Carina Melo (moradora): Neste momento, eu estou na faculdade, eu sei que se morasse com os meus pais, eu não ia ter esta possibilidade ; e aliás, a minha relação com os meus pais é muito melhor agora do que quando eu morava com eles. Portanto acho que isso também foi uma coisa muito boa ter vindo para aqui.

Jornalista voz off: Os jovens são incentivados a poupar. Há mesmo um valor definido de poupança obrigatório, um valor que só poderão utilizar quando saírem dos apartamentos.

PT3 VERBATIM

Apresentadora: E uma pesquisa revelou que sete em cada dez universitários consideram o uso da inteligência artificial importante no ambiente acadêmico. O desafio é saber utilizar a nova tecnologia para potencializar o aprendizado dentro da sala de aula e não, contrário.

Repórter: Uma ferramenta que já faz parte do cotidiano de jovens universitários.

Estudante 1: Tudo é mais fácil. Às vezes você precisava pesquisar alguma coisa ou perguntar pra alguém que não sabia hoje de dia, dois minutos você já sabe. Tudo!

Estudante 2: Ele é muito prático. Aquilo que você pergunta e você tem um pouco de noção do que é a resposta, ele te favorece.

Repórter: A prática entre os alunos foi comprovada numa pesquisa que mostrou que sete em cada dez estudantes universitários usam com frequência, ferramentas de inteligência artificial nos estudos. Quase 80% dos entrevistados conhecem a nova tecnologia. 91% fazem uso da IA, semanal ou diariamente. 63% acreditam que ajuda ela ajuda a melhorar o desempenho nos estudos e 74% defendem que as instituições incorporem essas ferramentas dentro do ensino.

Celso Niskier Diretor da ABMES: As instituições têm que preparar as suas, os seus processos educacionais, os seus ambientes, os seus professores, pra que eles possam lidar com essa demanda de inteligência artificial. O professor vai se tornar um curador do conhecimento e do uso das ferramentas. Mas também se o ambiente da escola não se tornar atrativo e engajador do jovem, nós vamos perder esse jovem para a educação não-formal.

Repórter: Feita no mês passado com trezentos estudantes que têm interesse em fazer um curso superior ou ingressaram em uma faculdade particular entre o final de 2023 e o início de 2024 a pesquisa também revelou os benefícios da ferramenta, com uma possibilidade de aprender em qualquer lugar. O acesso à informações e conteúdos mais atualizados e agilidade na resolução de dúvidas e problemas entre os desafios apontados estão a falta de interação humana e o risco de erros nas avaliações e correções feitas pela IA.

Daniel CARA, Professor: De fato, uma tecnologia poderosa mas que precisa ter uma regulação e o bom senso no uso, caso contrário, a formação dos nossos estudantes vai ficar muito fragilizada. Nesse momento, o uso que tem sido feito nas escolas e também nas universidades em relação à inteligência artificial não é um uso muito recomendável. Acho que a gente está muito distante de fazer o uso, inclusive, salutar em termos de aprendizado. Resta saber quais caminhos, inclusive, políticas públicas vão ser desenvolvidas e códigos de conduta nas universidades para corrigir esse caminho.

Estudante 3: Equilíbrio entre os dois. É bom, mas ao mesmo tempo por ruim, como qualquer coisa na vida.